



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil

Braz Sousa, Fabíola de; Salomão Ribeiro, Nádia Maria

A Fala Dirigida a Meninos e Meninas: Um Estudo sobre o Input Materno e suas Variações

Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 15, núm. 2, 2002, pp. 333-344

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18815211>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## A Fala Dirigida a Meninos e Meninas: Um Estudo sobre o *Input* Materno e suas Variações

Fabiola de Sousa Braz<sup>1,2</sup>

Nádia Maria Ribeiro Salomão

Universidade Federal da Paraíba

### Resumo

O objetivo desse estudo foi verificar os estilos comunicativos maternos dirigidos a meninos e meninas, num contexto de brinquedo livre. Os estilos comunicativos das mães e das crianças foram analisados a partir de uma perspectiva da interação social, que reconhece a importância do *input* materno para o desenvolvimento infantil. Participaram desse estudo 16 diádes mãe-criança distribuídas igualmente quanto ao gênero. As diádes foram gravadas em ambiente natural numa situação de brinquedo livre. As transcrições das sessões foram realizadas seguindo as normas da Codificação para Human Analysis of Transcripts (CHAT) que compõe o sistema computacional Child Language Data Exchange System (CLDES). A aplicação do teste Mann-Whitney revelou que foram dirigidos mais diretivos maternos ao grupo de meninos, enquanto as solicitações maternas foram dirigidas mais ao grupo de meninas. Esses resultados foram discutidos considerando o nível de desenvolvimento linguístico infantil e os contextos interativos nos quais os enunciados foram apresentados.

*Palavras-chave:* Interação mãe-criança; linguagem; gênero.

The Speech Directed to Boys and Girls: A Study on Maternal Input and their Variations

### Abstract

The aim of this study was to verify the maternal communicative styles directed to boys and girls, especially in a free-play situation. The mother's and the children's communicative styles were based on the social interaction perspective, which recognizes the importance of maternal *input* to the development of the infant's language. Sixteen mother-child dyads equally distributed in terms of gender. The dyads were recorded in natural play situation. The transcriptions of the sessions were carried out following the norms of the Codes for Human Analysis of Transcripts (CHAT) that composes the computational system Child Language Data Exchange System (CLDES). The Mann-Whitney test showed that mothers used more directives in the group of boys, while maternal requests were addressed more to the group of girls. These results were discussed considering children's linguistic level of development and in which the utterances appeared.

*Keywords:* Mother-child interaction; language; gender.

Os estudos sobre o desenvolvimento da linguagem têm ressaltado alguns aspectos do ambiente sócio-comunicativo da criança que podem contribuir para o avanço na capacidade lingüística infantil. Entre tais aspectos destaca-se a linguagem que a mãe apresenta à criança, um tipo de *input* que tem sido considerado um favorecedor do desenvolvimento da linguagem (Farrar, 1990).

enfatizavam principalmente a função da fala materna, trouxe em suas formulações de análise das interações lingüísticas como um redirecionamento da aquisição da linguagem, ao deslocar a atenção que ocorre nas interações diádicas.

As pesquisas nesta área (Eckert & Waller, 1983; Phillips, 1973;

para o desenvolvimento de estruturas de linguagem das crianças (Gleitman, Newport & Gleitman, 1984).

Segundo os teóricos da perspectiva da interação social, os ajustes na fala materna dirigida à criança caracterizam o *motherese*, um estilo de fala que envolve enunciados curtos e simples, presença de gestos que auxiliam na comunicação e que parecem prover às crianças informações (Snow, 1977), um padrão de entonação marcado (Fernald, 1989), simplificação na forma e no conteúdo da fala (Ochs & Schieffelin, 1997) e principalmente uma intenção comunicativa (Austin, 1962/1990).

Para a perspectiva da interação social os enunciados maternos podem expressar uma ampla variedade de intenções comunicativas e funções nas trocas lingüísticas. Dentro os estilos de fala materna investigados quanto a sua *função* nas interações que serão analisados no presente estudo, destacam-se a *solicitação* materna, que pode funcionar para motivar a criança a participar dos diálogos e estender seus recursos lingüísticos (Barnes & cols., 1983; Pine, 1994); os *feedbacks* maternos, que podem ser utilizados para dar continuidade à fala da criança, e manter o diálogo (Demetras, Post & Snow, 1986); as *informações* ou *assertivas* maternas, que geralmente surgem nas interações para caracterizar, localizar e nomear objetos, assim como para descrever e anunciar ações (Schmidt, 1996) e ainda os *diretivos* maternos, que surgem desde as primeiras interações verbais e carregam consigo uma intenção mais explícita nos diálogos (Barret, 1989; Bellinger, 1979; Bock & Hornsby, 1981; Ervin-Tripp & Gordon, 1984).

Os enunciados *diretivos* podem ser definidos como um comando ou ordem que possui um componente imperativo claramente interpretável, o qual funciona para dirigir o comportamento ou as verbalizações da crianças (Altar, Duphen & Duphen, 1991).

Os *diretivos* e sua utilização pelas mães nos contextos interativos têm sido alvo de debates e investigações quanto a sua função no desenvolvimento da linguagem infantil. Essa idéia é corroborada por estudos (Harris, Jones & Patterson, 1986; Tardif, 1986; Tardif, 1992).

do vocabulário das crianças representa uma simplificação do papel dos *diretivos*, já que podem apresentar diferentes funções e finalidades lingüísticas.

Ademais, os estudos nessa área assinatravés do qual os enunciados *diretivos* e interações pode variar em função de individuais da criança tais como desenvolvimento cognitivo e lingüístico, as diferenças entre as crianças no que se refere às estratégias para se inserirem no sistema lingüístico (Baker & Nelson, 1993).

Contudo, uma outra característica apontada como uma das possíveis revariações em contextos interativos mãe-o gênero. A partir de uma revisão da literatura que as pesquisas relacionadas ao centro das questões na aquisição de papéis apropriados (Fagot & Leinbach, 1989; Fagot, 1977), nas diferenças entre os países no tratamento e práticas educativas de meninos e meninas (Francisco, 1992; Fagot, 1984), e no quanto baseada em papéis sexuais pode modificar a idade das crianças (Fagot & Hagan, 1983).

Em relação às variações em contexto de criança, são poucos os estudos referentes à fala materna dirigidos a meninos e meninas (1997) que verificaram que, com o desenvolvimento da linguagem das crianças, os pais lançam estímulos lingüísticos explícitos como proibições, regras de comportamento infantil. Masur e Kuczala (1997) demonstraram que uma maior produtividade e complexidade sintática na fala da mãe favorece uma maior produção lexical tanto de meninos quanto de meninas, embora, em média, as meninas tendem a acelerar mais rapidamente o vocabulário.

Uma investigação realizada por Weitzman (1985) sobre a comunicação das mães com os filhos de 1 a 3 anos mostrou que

diferenças ocorriam em função da exposição da fala materna.

Os resultados demonstraram que, embora a quantidade média de fala materna tenha sido um pouco mais alta para as mães de meninas, a diferença observada não foi significativa. Além disso, observou-se que as diferenças de gênero em relação à produção lingüística, não refletem simplesmente diferenças em quão falante cada menino ou menina seja, mas diferenças reais em seu nível de vocabulário. Conforme esses autores, as diferenças de gênero no desenvolvimento inicial do vocabulário parecem indicar primeiro uma diferença na capacidade das crianças, e não apenas nas respostas diferenciais de mães a seus filhos e filhas.

Uma pesquisa realizada por Fagot e Hagan (1991) para verificar as reações dos pais aos comportamentos das crianças, demonstrou que aos 18 meses de idade, os meninos recebiam mais *feedback* negativo nas tentativas de comunicação que as meninas. Inversamente, as meninas recebiam mais *feedback* positivo do que os meninos por fazerem tentativas de participar do diálogo. Observou-se também nesse estudo que durante as interações, as meninas recebiam mais incentivos das mães para falar do que os meninos, e que, quando as crianças atingiram os 5 anos de idade, essas diferenças nas trocas comunicativas em função do gênero não foram mais observadas.

A análise dos aspectos sócio-comunicativos da fala materna e as funções que enunciados tais como os *diretivos* podem desempenhar na aquisição lingüística infantil, pode contribuir para uma melhor caracterização dos estilos interativos das diádes mãe-criança. Nesta direção, enfatiza-se a relevância dessa análise considerando o número reduzido de estudos sobre as possíveis variações nos estilos lingüísticos maternos em função do gênero da criança, na população brasileira.

Neste sentido, buscou-se verificar no presente estudo os estilos comunicativos maternos dirigidos a meninos e meninas, num contexto de brinquedo livre. Observou-

quanto ao gênero. Foram utilizadas a variável classe social, o nível de escolaridade (até o 2º grau completo) e a renda familiar (níveis mínimos). As mães possuíam todos casadas, trabalhavam apesar de tinhama no máximo dois filhos e participou do estudo.

### **Instrumentos e Situação**

Foram realizadas, para registrar a fala da criança, gravações em vídeo tape e entrevistas do tipo semi-estruturado, realizadas com a ajuda de um gravador. As diádes foram inseridas num contexto de troca que ocorre entre a mãe e a criança, permitindo que a mesma escolher quando realizar uma tarefa, nível de compreensão da criança, etc.

### **Procedimentos**

As observações foram realizadas em duas ocasiões, no horário de preferência das crianças, com as mães, feito por telefone. A primeira ligação era para explicar o objetivo da pesquisa, informar a data da diáde no estudo e marcar uma visita. Na primeira visita foi realizada a observação e, após realizada a entrevista, a professora ligava para a mãe uma segunda visita para que a mesma realizasse a atividade de brinquedo livre. A única instrução dada pela pesquisadora era que a mãe fosse a de que “a mãe brincasse com a criança, que costuma brincar habitualmente, e que apenas estiveram presentes a mãe e a criança”.

Após realizados todos os procedimentos, realizada a observação e realizada a atividade de brinquedo livre, foi iniciado o período de observação. Essas sessões duraram vinte minutos, sendo apenas treze minutos de observação e sete minutos de cada uma delas, com intervalos de cinco minutos entre elas.

Kleeck, Maxwell & Gunter, 1985). Entretanto, a análise da fala materna no presente estudo baseou-se em classificações que foram mutuamente exclusivas: cada um dos enunciados classificados em apenas uma categoria, ou seja, aquela que o pesquisador considerou como desempenhando a função principal.

As categorias de fala materna e infantil analisadas foram definidas com base no estudo realizado por Conti-Ramsden (1990), Akhtar e colaboradores (1991); Pine (1992) e Salomão (1996). Essas categorias serão apresentadas no Anexo A.

### Análise dos Dados

Após a etapa de transcrição das sessões ser concluída, esses dados foram dispostos no computador, seguindo as normas do *Child Language Data Exchange System (CHILDES)*, um sistema computacional composto de três instrumentos que visam facilitar a troca de dados entre diferentes pesquisadores, aumentar a fidedignidade das transcrições e automatizar o processo de análise de dados (Sokolov & Snow, 1994). O sistema CHILDES atinge estes três objetivos através de três diferentes instrumentos que estão integrados: o *CHAT (Codes for Human Analysis of Transcripts)* que corresponde ao sistema padronizado de transcrição; o *CLAN (Computerised Language Analysis)*, onde os programas são desenhados para desenvolver análises dos dados transcritos tais como contagem de freqüência, procura de palavras, análise interacional, cálculo de MLU, mudanças no texto, dentre outros; e o *CHILDES*, que é um banco de dados onde é possível ter acesso a um grande número de projetos de pesquisas e a uma enorme variedade de dados lingüísticos.

A inserção dos dados transcritos no programa CHILDES foi realizada considerando-se os enunciados da mãe e da criança separados em unidades verbais, levando em conta três critérios, a saber: a troca de interlocutor, a pausa com intervalo de tempo maior que dois segundos para separar sucessivos enunciados de um mesmo locutor,

dessa codificação, 20% do material foi analisado pelo codificador, e, após esse processo, as proporções de concordância deste segundo codificador com as do codificador original. Nessa comparação, obteve-se 91,5% de concordância entre as categorias de fala materna e infantil.

### Resultados

As comparações entre os estilos de fala materna por mães de meninos e meninas, e dos estilos comunicativos infantis foram baseadas nas proporções das emissões verbais e não verbais das crianças de ambos os grupos. Conforme Pine (1992) esse cálculo possibilita descrever os estilos, comparar as diferenças entre os grupos e verificar diferenças entre os estilos de fala materna, e aspectos do *input* e da aprendizagem da linguagem infantil.

Após realizados esses cálculos, foi aplicado o teste de Mann-Whitney (*U*) nas proporções de emissões verbais e não-verbais das mães e das crianças para verificar se havia diferença significativa entre as proporções em relação aos dois grupos. Na Tabela 1 serão apresentados apenas os resultados das comparações entre as proporções das categorias de fala materna e infantil que não foram obtidos no conjunto das categorias observadas.

### Categorias Gerais de Fala Materna

A Tabela 1 apresenta os tipos de verbalizações dirigidas aos grupos de meninos e meninas. Na aplicação do teste de Mann-Whitney, não houve diferença significativa nos Diretivos maternas em relação ao grupo de meninos ( $p < 0,05$ ), e nas Solícitudes em relação ao grupo de meninas ( $p < 0,05$ ). As demais categorias não tiveram apresentada diferença significativa após a aplicação do teste U, e as médias destas categorias devem ser consideradas

Tabela 1

*Verbalizações Maternas Dirigidas a Meninos e Meninas (N = 16)*

Verbalizações maternas	Meninos	Meninas
	Média de postos	Média de postos
Diretivo geral	11,25	5,75
Solicitações gerais	5,63	11,38
<i>Feedback</i> geral	9,75	7,25
Informação	8,63	8,38
Comentários	8,50	8,50
Outros	7,94	9,06

\*\*  $p < 0,05$ 

Tabela 2

*Tipos de Diretivos Maternos Dirigidos a Meninos e Meninas (N=16)*

Tipos de diretivos maternos	Meninos	Meninas
	Média de postos	Média de postos
Diretivos de instrução	6,94	10,06
Diretivos de atenção	10,31	6,69
Diretivos c. comportamento	8,50	8,50
Diretivo de repetição	8,50	8,50

\* tendência à significância ( $p < 0,06$ )

uma tendência à significância na proporção de Diretivos de Atenção em relação ao grupo de meninos, e uma maior proporção de Diretivos de Instrução dirigida ao grupo de meninas.

Uma análise detalhada dos protocolos de observação revelou que, geralmente, os contextos específicos nos quais os Diretivos ocorreram em ambos os grupos foram: a) aqueles em que as mães davam instrução para que a criança realizasse algo; b) aqueles em que a mãe chamava a atenção da criança quando esta não estava atenta a ela; c) quando as mães impediam fisicamente um comportamento da criança; e d) quando a mãe pedia que a criança repetisse algo, sendo os dois primeiros contextos os mais frequentemente utilizados pelas mães durante as interações.

**Tipos de Solicitações Maternas**

A Tabela 3 lista os tipos de solicitações dirigidas a meninos e meninas. Havia uma diferença significativa nos tipos de Completar e Sugerir, em favor das meninas, e uma tendência à significância no tipo Geral em relação ao grupo de meninos. É importante mencionar que foi também encontrada uma diferença significativa no total geral de solicitações dirigidas ao grupo de meninas em comparação com o grupo de meninos (Tabela 1).

Uma análise mais detalhada das interações de observação revelou que, em geral, existem diferenças entre os tipos específicos de questões dirigidas a meninos e meninas.

uma pergunta dirigida à criança procurava demonstrar o conhecimento desta acerca de conceitos e/ou características dos objetos envolvidos na interação; b) aquelas que requeriam da criança respostas do tipo sim/não; c) aquelas que solicitavam um complemento tanto de trechos de músicas infantis quanto de perguntas sobre propriedades de um objeto; d) aquelas que solicitavam da criança um esclarecimento acerca do que elas tinham falado; e e) aquelas que sugeriam uma atividade à criança buscando saber o que a criança gostaria de fazer durante a situação de brinquedo.

#### **Comportamentos Comunicativos das Crianças**

Considerando que esse estudo analisou as trocas diádicas mãe-criança sob o ponto de vista interacional, foi também verificado qual o tipo de participação das crianças, e as possíveis variações dessa participação em relação ao gênero.

Tabela 4

*Comportamentos Comunicativos de Meninos e Meninas (N= 16)*

Comportamentos comunicativos de meninos e meninas	Meninos Média de postos	Meninas Média de postos	T
Fala espontânea	9,88	7,13	2
Resposta verbal adequada	4,88	12,13	3
Resposta verbal inadequada	8,56	8,44	3
Resposta não verbal adequada	8,69	8,31	3
Resposta não verbal inadequada	8,94	8,06	2
Repetição do enunciado materno	10,63	6,38	1
Auto-repetição da criança	10,06	6,94	1
Enunciados ininteligíveis	9,25	7,75	2

\*\*  $p < 0,05$ 

A Tabela 4 apresenta os tipos de enunciados infantis emitidos por meninos e meninas. A partir dos resultados listados neste quadro, percebe-se que houve uma diferença significativa na categoria de Resposta Verbal Adequada no grupo das meninas, e na categoria de Repetição dos Enunciados Maternos em relação ao grupo de meninos.

As análises dos enunciados maternos refletiram nos comportamentos comunicativos maternos baseados no gênero da criança. Primeiramente, verificou-se que as mães de meninos emitiram significativamente mais enunciados que as mães de meninas. Esses resultados confirmaram os resultados encontrados por Perlmann e Gleason (1997; Ely & Gleason, 1997), os quais encontraram que os enunciados diretivos lingüísticos maternos foram mais utilizados pelos pais de meninos que a meninas.

Em relação aos tipos específicos de enunciados maternos dirigidos aos dois grupos de crianças, os enunciados foram mais utilizados pelas mães de meninos que a meninas. De Atenção, enquanto os Diretivos de Informação foram mais utilizados pelas mães de meninas. Não foi possível observar uma diferença significativa entre os enunciados desses dois tipos de enunciados em relação ao gênero, observou-se que os contextos nos quais os enunciados eram utilizados eram diferentes.

As diferenças entre os enunciados maternos utilizados pelas mães de meninos e meninas podem ser explicadas pelo fato de que as mães de meninos tendem a utilizar mais enunciados diretivos, que visam controlar e orientar a ação da criança, enquanto as mães de meninas tendem a utilizar mais enunciados de Atenção, que visam estimular e motivar a ação da criança. As diferenças entre os enunciados maternos utilizados pelas mães de meninos e meninas podem ser explicadas pelo fato de que as mães de meninos tendem a utilizar mais enunciados diretivos, que visam controlar e orientar a ação da criança, enquanto as mães de meninas tendem a utilizar mais enunciados de Atenção, que visam estimular e motivar a ação da criança.

frequentes nesse estudo, podem ter veiculado diferentes intenções comunicativas e não apenas a intenção de controlar e inibir o comportamento da criança. Essa idéia ganha apoio na afirmação de Pine (1992), que considera inadequada a tendência da literatura em tratar diferentes formas de Diretividade materna como se fossem essencialmente equivalentes, ou seja, como se todos os tipos de *diretivos* maternos carregassem em si a mesma função comunicativa.

É importante lembrar ainda que a maneira através da qual a mãe usa esse tipo de enunciado nos contextos lingüísticos modifica-se à medida que a criança vai estabelecendo com a mãe padrões de interação mais sofisticados e complexos. Além disso, os contextos – tipos de brinquedos utilizados e atividades propostas - variaram nos dois grupos, o que pode ter contribuído para que fossem observadas diferenças no uso dos diretivos maternos.

No conjunto das verbalizações apresentadas às crianças, a Solicitação Materna foi o estilo de fala mais utilizado pelas mães nos dois grupos, embora, em geral, esse tipo de enunciado tenha sido dirigido significativamente mais a meninas que a meninos. As solicitações funcionaram, em sua maioria, como uma ferramenta materna para dar continuidade às atividades que estavam sendo realizadas pela diáde, assim como para sustentar o diálogo com a criança, mantendo-a envolvida nas atividades. O uso das *solicitações* maternas para motivar a criança a participar dos diálogos e estender seus recursos lingüísticos durante as interações foi apontado também por Snow (1977), Barnes e colaboradores (1983), e Pine (1994).

O fato das mães, nos dois grupos, terem utilizado largamente esse tipo de enunciado, pode ter ocorrido devido ao nível de desenvolvimento linguístico e cognitivo dos meninos e meninas que participaram deste estudo. Os contextos nos quais esses enunciados surgiram, também indicam que as mães já percebiam suas crianças como parceiras conversacionais mais sofisticadas.

É importante ressaltar ainda, que em determinados momentos da interação, algumas solicitações maternas

solicitações que parecem ter um sentido de comando, mas que são percebidas como um estilo de fala que diferencia as solicitações de outras categorias sintáticas em que estes enunciados aparecem.

No que se refere à categoria de Comando, foram encontradas diferenças significativas entre a fala verbal materna, em função do grupo. No entanto, estes contrários àqueles encontrados por Demetras e Post (1991), os quais verificaram em sua pesquisa que as mães recebiam mais *feedback* positivo quando suas crianças estavam brincando com seus brinquedos.

Observou-se que os tipos de enunciados de Desaprovação e Correção, encontrados em geral utilizados para simplesmente repreender as crianças em termos de gramática, eram mais frequentes, foram dados considerando-se o conteúdo das respostas das crianças, quando encontrado por Demetras, Post e Pine (1991).

Ademais, verificou-se que os tipos de enunciados que serviram, geralmente, para dar continuidade ao diálogo, enfatizar alguns trechos de sua fala, ou para interagir com ela. Para Demetras, Post e Pine (1991), a resposta materna pode funcionar como uma estratégia para durar as interações.

Em relação à categoria Interrogação, verificou-se que esse tipo de enunciado geralmente era usado para caracterizar, localizar e comentar, para descrever e anunciar ações ou situações, ou por ambos os membros da diáde. As interrogações geralmente acompanhados por gestos, que eram apontar e mostrar, dando à criança informações para relacionar o objeto ao seu referente. Os tipos de enunciados que também foram relatados por Snow (1977) e Barnes et al. (1983) em sua pesquisa que as mães usavam quando nomearam um objeto.

## Considerações Finais

Espontânea obtiveram escores baixos de Enunciados Ininteligíveis.

Esse dado não foi observado no grupo das meninas, já que a maioria apresentou altos escores de Fala Espontânea e baixos escores de Enunciados Ininteligíveis. Desse modo, a variabilidade intra-grupo observada pode ter contribuído para que não fosse encontrada diferença significativa nas proporções desses dois tipos de enunciados em relação ao grupo de meninos e meninas.

As análises das verbalizações infantis revelaram que o grupo dos meninos apresentou uma proporção significativamente maior de Repetição dos Enunciados Maternos que o grupo das meninas. Autores como Leonard, Schwartz, Folger, Newhoff e Wilcox (1979) relataram que esse tipo de enunciado não parece um processo necessário para a aquisição da linguagem e, portanto, de novos itens léxicos na fala espontânea das crianças, mas antes, parece indicar uma estratégia que habilita a criança a participar do ato comunicativo.

Já no grupo das meninas, foi verificado que esse grupo apresentou uma proporção significativamente maior de Respostas Verbais Adequadas quando comparado ao grupo dos meninos. Possivelmente, essa diferença está relacionada com as Solicitações maternas e as atividades em torno destas, já que ao grupo de meninas foram dirigidas significativamente mais Solicitações de Completar em contextos de canções, nos quais era pedido à criança para completar trechos de músicas ou até mesmo cantar com a mãe. Na maioria dessas diádes, mãe e criança passavam períodos consideráveis da interação em torno da atividade de cantar, o que pode ter provocado não somente uma maior proporção de Respostas Verbais Adequadas, como também favorecido maiores ocorrências de atividades realizadas conjuntamente.

Esses dados sugerem que mesmo apresentando um nível lingüístico semelhante, medido pela Extensão Média do Enunciado - MLU, os meninos e meninas deste estudo demonstraram variações em suas estratégias

Nesse estudo, partiu-se da premissa de que os comportamentos e verbalizações de mãe e criança influenciam reciprocamente, caracterizando uma troca mútua em que a criança é percebida como ativa e dinâmica nas interações, e a mãe o responsável pela criação de uma estrutura favorável para a aprendizagem da linguagem.

A análise do estilo de fala *diretiva*, nesse caso, deve considerar as diversas funções dos *diretivos*, que defini-lo como um estilo de fala intrusivo, a insensibilidade materna à limitada habilidade das crianças pequenas.

As estratégias metodológicas utilizadas devem estar bem definidas para que os maternos não seja interpretado de forma já argumentado por Pine (1992). Já que podem apresentar diversas funções nos diálogos, deve considerar os contextos em que está o nível de desenvolvimento lingüístico infantil, através das quais os *diretivos* são apresentados.

Pode-se verificar que características gênero, podem provocar estilos interativos apenas pelo fato das crianças serem meninas pelo tipo de relação que estabelecem mães. Os dados deste estudo parecem das mães dirigida às crianças foram influenciadas pelas capacidades adquiridas por elas. Sido observadas variações na fala das crianças dos dois grupos, tais variações devem também em função da participação efetiva e de suas habilidades.

Contudo, não se pode negar que o gênero, por exemplo, na escolha dos brinquedos, nas interações, e que tal escolha trazia implícito o que era “de menino ou de menina”, na

Assim, sugere-se que futuras pesquisas investiguem o papel dos *diretivos* e suas implicações para o desenvolvimento infantil, considerando os contextos de trocas em que surgem, os fatores que levam a sua utilização, e as repercussões desse tipo de enunciado para o desenvolvimento cognitivo e lingüístico infantil. Pode-se ressaltar, finalmente, a importância de pesquisas posteriores que abordem as concepções maternas a respeito do gênero da criança e suas influências nas interações diádicas. Tais pesquisas devem considerar não apenas os atos de fala em si, mas sua relação com a estrutura sócio-comunicativa subjacente às verbalizações maternas e infantis.

## Referências

- Akhtar, N., Dunham, F. & Dunham, P. (1991). Directive interactions and early vocabulary development: The role of joint attentional focus. *Journal of Child Language*, 18, 41-49.

Austin, J. L. (1990). *Quando dizer é fazer: Palavras e ação*. Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1962)

Barnes, S., Gutfreund, M., Satterly, D. & Wells, G. (1983). Characteristics of adult speech which predict children's language development. *Journal of Child Language*, 10, 65-84.

Barret, M. (1989). Early language development. Em A. Slater & G. Bremner (Orgs.), *Infant Development* (pp. 211-241). Hillsdale USA: Lawrence Erlbaum.

Bellinger, D. (1979). Changes in the explicitness of mothers' directives as children age. *Journal of Child Language*, 6, 443-458.

Bock, J. K. & Hornsby, M. E. (1981). The development of directives: How children ask and tell. *Journal of Child Language*, 8, 151-163.

Conti-Ramsden, G. (1990). Maternal recasts and other contingent replies to language-impaired children. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 55, 262-274.

DeFrancisco, V. L. (1992). Ethnography and gender: Learning to talk like girl and boys. *Topics in Language Disorders*, 12(3), 40-53.

Demetras, M. J., Post, K. N. & Snow, C. E. (1986). Feedback to first language learners: The role of repetitions and clarification questions. *Journal of Child Language*, 13, 275-292.

Ely, R. & Gleason, J. B. (1997). Socialização em diferentes contextos. Em P. Fletcher & B. Macwinney (Orgs.), *Compêndio da linguagem da criança* (pp. 209-224). Porto Alegre: Artes Médicas.

Ervin-Tripp, S. & Gordon, D. (1984). The development of request. Em L. Schiefelbusch & J. Pickar (Orgs.), *The acquisition of communication competence* (pp. 61-95). Baltimore: University

F... (1984). The child's acquisition of different speech acts and social situations. *Journal of Speech and Hearing Research*, 27, 101-112.

Ochs, E. & Schieffelin, B. (1997). O imenso desenvolvimento gramatical. Em B. (Orgs.), *Compêndio da linguagem da criança* (pp. 404-409).

Phillips, J. R. (1973). Syntax and vocabulary development in boys and girls: Age and sex comparisons.

Pine, J. M. (1992). Maternal style at the time of birth: The stereotype of the directive mother.

Pine, J. M. (1994). The language of primary caregivers. Em B. Richards (Orgs.), *Input and interaction* (pp. 117-138). London: Cambridge University Press.

Salomão, N. M. R. & Conti-Ramsden, G. (1996). Maternal speech to language impaired children and their young offspring: SLI children and their mothers. *Journal of Logopedics and Phonology*, 19, 11-17.

Salomão, N. M. R. (1996). *Interaction between language impairment: A longitudinal study*. University of Manchester. Manchester.

Schmidt, C. L. (1996). Scrutinizing referential speech acts: The coordinated use of speech acts in mother-child interaction. *Journal of Speech and Hearing Research*, 39, 279-305.

Smith, P. K. & Daglish, L. (1977). Sex differences in the speech of mothers and their children. *Child Development*, 48, 101-112.

Snow, C. E. (1977). The developmental sequence of speech acts in children and babies. Em V. Lee. (Org.), *Topics in Language Disorders* (pp. 117-138). London: The Open University Press.

Snow, C. E. (1989). Understanding social situations: Sentences are not enough. *Journal of Speech and Hearing Research*, 32, 101-112.

Weitzman, N., Birns, B. & Friend, R. (1985). Traditional and nontraditional mothers communication with their daughters and sons. *Child Development*, 56(4), 894-898.

Sobre as autoras

**Fabíola de Sousa Braz** é Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Docente do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

**Nádia Maria Ribeiro Salomão** é Doutora em Psicologia pela Universidade de Manchester (Inglaterra), Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social - Universidade Federal da Paraíba.

## Anexo A Tipos de Diretivos e Solicitações Maternas

### Categorias de fala materna

**1. Diretivos:** podem ser interpretados como um comando ou ordem, possuindo um sentido interpretável, que dirige o comportamento ou verbalizações da criança.

a) *Diretivo de instrução (DIR:INS)*: a mãe verbaliza explicitamente o que deseja da criança, usualmente pelo seu nome ou brinquedos que estão utilizando. Ex: Mãe: “coloque o carrinho na caixa”.

b) *Diretivos de atenção (DIR:AT)*: a mãe chama a atenção da criança, usualmente pelo seu nome ou apelido. Ex: Mãe: “ali ó, o mickey!” (aponta para o brinquedo).

c) *Diretivos de repetição (DIR:REP)*: a mãe pede à criança para repetir a palavra ou sentença “dois” (mostra para a criança o número usando os dedos das mãos).

d) *Diretivo de controle do comportamento (DIR:CC)*: a mãe expressa uma objeção ao comportamento da criança (“não pegue nisso!”) (a mãe pega no braço da criança impedindo-a de pegar o objeto).

**2. Solicitação:** “(...) a mãe faz um pergunta ou pedido à criança, solicitando uma resposta relativa à atividade em que elas estão envolvidas.

a) *Solicitação questão geral (SO:QG)*: enunciados que solicitam informações sobre a localização, nome, de um objeto, evento ou situação. Ex: Mãe: “como é o nome dessa bonequinha?” (olha para a criança e suas mãos).

b) *Solicitação questão específica (SO:QE)*: a mãe solicita da criança uma confirmação ou negação de algo que já foi dito. Ex: Mãe: “tu quer desenhar?” (olha para a criança e mostra um caderno e lápis).

c) *Solicitação de completar (SO:COM)*: a mãe solicita à criança que complete sua sentença. Ex: “...” (olha para a caixa de brinquedo e aponta). Criança: é... (olhando para a caixa); Mãe: ver...; Criança: é... (olhando para a caixa).

d) *Solicitação de sugestão (SO:SUG)*: a mãe pergunta algo ou faz uma declaração em que ela não sabe a resposta correta. Ex: Mãe: “vamos fazer o que agora?” (olha para a criança).

e) *Solicitação pedido de clarificação (SO:PC)*: o adulto usa enunciados para clarificar o que não entendeu da criança. Ex: Criança: xxx (enunciado não compreendido pela mãe). Mãe: “o quê?”

**3. Feedback:** “(...) enunciados que corrigem ou expressam desapontamento com o desempenho da criança; aprovação ou rejeição dos enunciados incorretos da criança; solicitação pela mãe de que a criança faça algo.”

a) *Feedback de correção (FED:COR)*: mãe corrige explicitamente; mãe corrige apresentando a resposta correta e pede à criança para repetir. Ex: Mãe: “é o verde” – (olha para a criança).

b) *Feedback de aprovação verbal (FED:AV)*: a mãe verbaliza sua aprovação em relação a um desempenho não-verbal da criança. Ex: Mãe: “muito bem!!!” (olha para a criança e bate palmas).

c) *Feedback de rejeição verbal (FED:ANL)*: mãe verbaliza sua rejeição em relação a um desempenho não-verbal da criança. Ex: Mãe: “não” (olha para a criança).

- 5. Auto-repetição materna (AUTREPM):** a mãe repete o seu próprio enunciado uma ou mais vezes. Ex: Criança: “*que é isso?*” (aponta para o caderno). Criança: 0. (não olha pra onde a mãe aponta). Mãe: “*o que é isso?*” (aponta para o caderno).
- 6. Comentário (COM):** a mãe verbaliza, usualmente dirigida a si mesma, sobre sua própria capacidade de fazer alguma coisa ou faz algum comentário acerca de um dado evento na interação; a mãe dirige-se ao pesquisador ou ao bebê devia ter separado mais lápis”. (olha ao redor procurando lápis).
- 7. Fala ininteligível (ININ):** enunciados em que se torna impossível compreender o que o falante está dizendo.
- 8. Outros (OUT):** vocalizações ou enunciados que podem não ser incluídos em nenhuma das outras categorias.

#### **Comportamentos comunicativos da criança**

- 1. Fala espontânea (FES):** qualquer comportamento verbal da criança que não é precedido por um enunciado prévio da mãe. Ex: Criança: “*vô fazer um pêxinho aqui*” (aponta para o caderno).
- 2. Respostas da criança aos enunciados maternos**
- a) *Resposta verbal adequada (RVA)*: a criança responde a um enunciado prévio da mãe corretamente. Ex: Criança: “*é esse círculo?*” (aponta para o desenho). Criança: “*vermelho*” (olha para o desenho). Mãe: “*é o vermelho!*” (aponta para o desenho).
  - b) *Resposta verbal inadequada (RVI)*: a resposta da criança a um enunciado prévio da mãe não é correta. Ex: Criança: “*quem vem depois do dois?*” (aponta para o brinquedo) Criança: “...*cinco*”. (olha pra mãe). Mãe: “*não, três*” (aponta para o brinquedo).
  - c) *Resposta não-verbal adequada (RNVA)*: resposta não-verbal da criança a um enunciado prévio da mãe é apropriada. Ex: Mãe: “*coloque a roupinha da boneca...!*” (a criança veste a roupa da boneca de forma correta).
  - d) *Resposta não verbal inadequada (RNVI)*: a criança dá uma resposta não verbal incorreta. Ex: Mãe: “*coloque o relógio...!*” Criança: 0. (encaixa a peça no lugar errado).
- 3. Não resposta (NR):** a criança não responde à pergunta feita pela mãe. Ex: Mãe: “*onde está seu brinquedo?*” Criança: 0. (olha para os brinquedos dispostos no chão).
- 4. Repetição do enunciado materno (REM):** a criança usa a mesma forma utilizada pela mãe. Ex: Criança: “*brincar de trenzinho?*” (olha para a criança). Criança: “*brincar de de trenzinho*”.
- 5. Auto-repetição (AUTREP):** a criança repete a mesma palavra ou enunciado várias vezes. Ex: Criança: “*é meu, o carrinho é meu.*” (pega um carrinho no chão).
- 6. Ininteligível :** um enunciado em que é impossível de ser compreendido o que o falante está dizendo.